

DESAFIOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO DE INCLUSÃO: UMA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

**GABRIELLE LENZ DA SILVA¹; RENATA OLIVEIRA CRESPO²; SUELEN LESSA
MAGALHÃES³; CALLEB RANGEL DE OLIVEIRA⁴; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER⁵
CAMARGO⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - gabelenz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - reecrespo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - suelenlessa.85@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - kaka_rangel_@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - UFPel - sigliahoher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 2012 foi sancionada a lei 12.764 que assegura o direito de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enquanto pessoas com deficiência. Dentre eles, o direito à educação na rede regular de ensino. No entanto, por se caracterizarem pela presença de um desenvolvimento atípico na interação social, comunicação e a presença de comportamentos e interesses restritos e estereotipados (DSM- IV, Associação Psiquiátrica Americana, 2002), crianças com TEA tendem a não ser consideradas em suas habilidades educativas (Baptista & Oliveira, 2002; Tezzari & Baptista, 2002). Devido a características peculiares que variam de criança para criança, o processo de aprendizagem de alunos com TEA confronta os tradicionais métodos de ensino, impondo desafios aos professores e barreiras a serem superadas para garantir o direito e a permanência dessas crianças no ensino comum.

Diversos estudos tem apontado o papel do professor para a adequada inclusão de crianças com autismo e o impacto desta no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e de comunicação das crianças com TEA. No entanto, os estudos investigando as principais dificuldades enfrentadas pelos professores frente ao processo educativo da criança com TEA no contexto de inclusão são escassos.

Frente a isto, o presente trabalho investigou as principais dificuldades, desafios e barreiras enfrentadas por professores que possuem alunos com diagnóstico médico prévio de TEA em situação de inclusão em escolas regulares e públicas de Pelotas/RS. Especificamente, o estudo buscou investigar os principais desafios encontrados pelos professores no processo educativo de estudantes com autismo em situação de inclusão, no que diz respeito ao atendimento das necessidades educacionais especiais destes alunos e a promoção de habilidades acadêmicas, sociais, comportamentais e de comunicação. A partir da identificação destas barreiras, esses dados permitiram a identificação de questões que são mais urgentes aos professores quanto à inclusão de estudantes com autismo, para assim criar as condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos com TEA.

2. METODOLOGIA

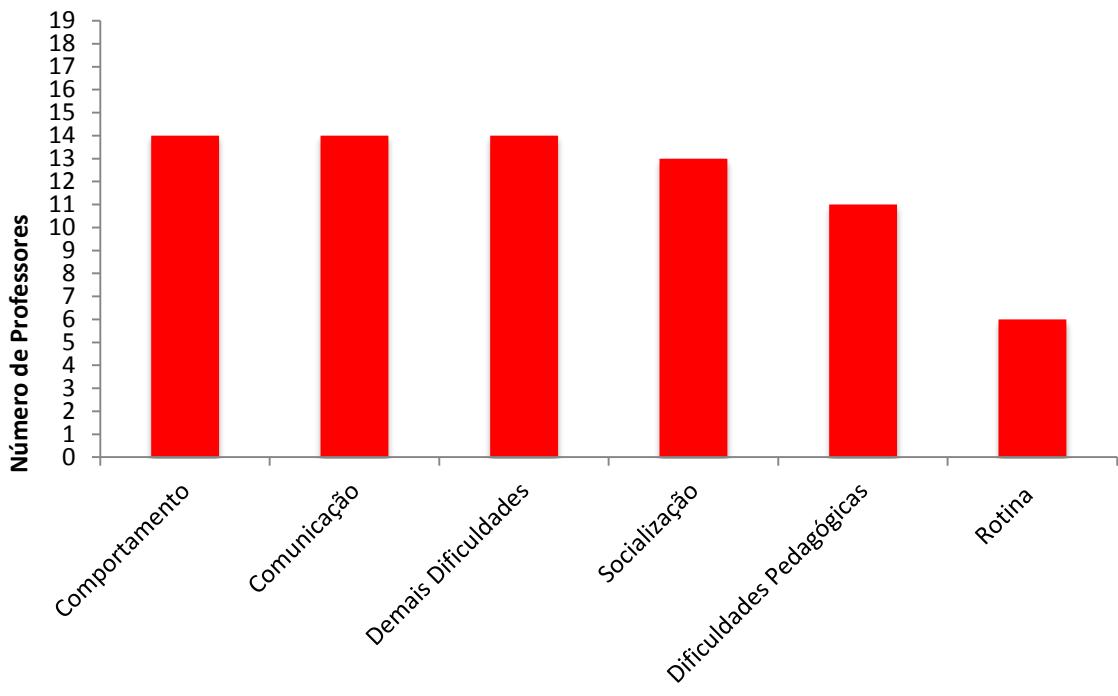
Para alcançar os objetivos foi empregada uma metodologia qualitativa de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica de entrevistas individuais com professores que se enquadrem nos critérios de participação no estudo.

Para isto, foi elaborado um questionário semi-estruturado para guiar as entrevistas, levando em conta questões importantes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo como socialização, comunicação e comportamento, e também sobre a formação inicial e continuada dos professores. Os participantes foram contatados via escola, as quais foram sorteadas e selecionadas por critério de conveniência.

Os professores que satisfizeram os critérios da pesquisa foram identificados, contatados e esclarecidos quanto a natureza e a finalidade do estudo. Mediante o interesse da participação no estudo e consentimento dos professores, as entrevistas foram agendadas e gravadas na íntegra para posterior transcrição. A análise dos relatos foi percorrida através das etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, as falas dos participantes foram agrupadas em categorias de análise *a posteriori*, observando-se os critérios de recorrência do conteúdo, a intenção da mensagem, a pertinência e a homogeneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Dificuldades dos professores



Os dados apresentados na figura acima indicam as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.

O comportamento, que é uma das áreas que tem um desenvolvimento atípico em indivíduos com TEA, foi citado por 14 (quatorze) de 19 (dezenove) professores entrevistados como sendo uma grande dificuldade no trabalho e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, incluindo aspectos comportamentais relativos a agressividade, estereotipias, interesses restritos e recusa em seguir rotina, que gera um comportamento desafiador para os professores.

A comunicação dos alunos com TEA também sido um aspecto bastante problemático no seu processo de ensino-aprendizagem. Quatorze (14) dos 19 (dezenove) professores relataram dificuldades na questão comunicativa, relacionadas com a comunicação do e com o aluno autista, sejam elas de fala, por parte dos colegas e dos professores, de desenvolver uma conversa e também ecolalia e estereotipias da fala.

Na categoria “demais dificuldades” 14 (quatorze) de 19 (dezenove) professores apontam dificuldades que não se referem a desafios relacionados ao aluno com TEA e suas características, mas sim a questões relevantes e presentes no processo de inclusão escolar, como dificuldades com e a não utilização de atividades, materiais e estratégias específicas, diversidade em sala de aula e aceitação do aluno pela turma.

Dentre os desafios encontrados, estão também as dificuldades de socialização do aluno, onde as professoras fazem referências às dificuldades que têm de se relacionar com os alunos com TEA e dos mesmos em se relacionar com os colegas. Das 19 (dezenove) professoras entrevistadas, 13 (treze) relataram dificuldades na socialização.

Dificuldades pedagógicas, como realização do trabalho acadêmico com o aluno com TEA, tanto para ensiná-lo, como para avaliar sua aprendizagem também é um desafio apontado por 11 (onze) dos 19 (dezenove) professores entrevistados, pois muitas vezes não conseguem separar a aprendizagem efetiva do aluno do que ele memorizou.

Pessoas com TEA em geral tem dificuldades com mudanças de rotina, por isso 6 (seis) dos 19 (dezenove) professores entrevistados apontaram a dificuldade que os alunos tem em seguir a rotina da escola, como sequência de atividades, transições e organização dos materiais. As mudanças repentinas de rotina também são dificuldades apontadas por elas.

4. CONCLUSÕES

As dificuldades apontadas pelas professoras parecem refletir a falta de preparo tanto na formação inicial como na continuada. Parece haver também a falta de conhecimento de práticas pedagógicas que podem ser usadas para atender as necessidades educacionais dos alunos com autismo. Devido a essas dificuldades e falta de preparo, muitos professores definem a experiência com alunos com autismo como desafiadora e difícil, e sentem-se inseguros frente a esse trabalho, ao mesmo tempo que reconhecem que a inclusão destas crianças pode ser uma experiência positiva e gratificante. Os resultados apontam para a necessidade de se fornecer atividades de formação continuada que sejam focadas nas principais dificuldades, desafios e barreiras enfrentadas pelos professores entrevistados, em relação a inclusão de alunos com TEA no ensino comum de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baptista, C. R. & Oliveira, A. C. **Lobos e médicos: primórdios na educação dos “diferentes”**. In C. R. Baptista, & C. A. Bosa (Eds) *Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bardin, L. **Análise de conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 1977

Camargo, S. P. & Bosa, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: Um estudo de caso comparativo**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2012. Capítulo 3, 315-324.

Dutra, C. P. **Colóquio**. *Revista Inclusão*, 2008. Capítulo 1, 18 - 32.

Tezzari, M. & Baptista, C. R. **Vamos brincar de Giovani? A integração escolar e o desafio da psicose**. In C. R. Baptista, & C. A. Bosa (Eds.), *Autismo e Educação: Reflexões e proposta de intervenção*. Porto Alegre: ArtMed, 2002